



## **A Teologia da Missão nos discursos de Bento XVI**

### *The Theology of Mission in Benedict XVI's discourses*

*Luiz Gustavo dos Santos Rosa*

#### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo observar o pontificado de Bento XVI e analisar em seus discursos pontos que evidenciam a Teologia da Missão, também chamada de Missiologia. Tendo como base suas falas durante o Dia Mundial das Missões e aliando a documentos oficiais da Igreja, propõe-se extrair o que Joseph Ratzinger pensava sobre a Missão – suas ideias, cautelas, anseios e inspirações. A Missão é a principal atividade da Igreja e o seu verdadeiro objetivo. O anúncio do Evangelho deve ser o que motiva e inspira todo o Povo de Deus para que a mensagem chegue a todos. Nesse engendramento, valem algumas reflexões que ajudam a entender como a missão pode ser feita de maneira eficaz, sem perder o foco ou desvirtuar do seu real motivo, fazendo com que o Reino de Deus seja estabelecido. O ânimo em anunciar a Palavra, o compromisso assumido por todas as partes do “corpo” de Cristo, a universalização da mensagem e unidade dos cristãos em prol da evangelização, o aspecto social que a missão empenha, o papel de Maria dentro da Missão e a caridade são os temas destaques que despontam nos discursos do papa emérito e esse artigo trabalhará cuidadosamente.

**Palavras-chave:** Missão. Evangelho. Salvação. Igreja. Mensagem.



## Abstract

This article aims to observe the pontificate of Benedict XVI and analyze points in his speeches that highlight the Theology of Mission, also called Missiology. Based on his speeches during World Mission Sunday and combining official documents of the Church, it is proposed to extract what Joseph Ratzinger thought about the Mission – his ideas, cautions, concerns and inspirations. Mission is the main activity of the Church and its true objective. The proclamation of the Gospel must be what motivates and inspires the entire People of God so that the message reaches everyone. In this engendering, it is worth some reflections that help to understand how the mission can be done effectively, without losing focus or misrepresenting its real motive, causing the Kingdom of God to be established. The spirit of announcing the Word, the commitment assumed by all parts of the “body” of Christ, the universalization of the message and unity of Christians in favor of evangelization, the social aspect involved in the mission, the role of Mary within the Mission and charity are the prominent themes that emerge in the speeches of the pope emeritus and this article will work carefully.

**Keywords:** Mission. Gospel. Salvation. Church. Message.

## Introdução

Dentro de uma sociedade com a secularização ascendente, é de grande importância pensar e refletir a respeito da Missão de Deus no mundo, que não é nossa, mas que somos convidados a participar de enorme privilégio. Por vezes acontece um desvirtuamento, uma deturpação, ou mesmo uma desvalorização do empreendimento missionário que o Povo de Deus é chamado a realizar. A Grande Comissão dada por Jesus aos seus apóstolos – que se estende até os dias de hoje – é deixada de lado e sofre com más interpretações daquilo que deveria ser somente anunciar o Reino de Deus, a Boa-Nova de salvação ao mundo. Esses descasos são refletidos dentro de uma sociedade que não credibiliza mais a palavra da Igreja, que age com tanta frieza e maldade, onde o egoísmo e o individualismo imperam e passam por cima de toda manifestação de coletividade e fraternidade, que ignora a fé e busca em outros meios aquilo que se encontra somente da vivência da fé cristã. Nesse artigo, o objetivo principal é resgatar o real sentido da Missão, olhando principalmente para o pontificado

do papa Bento XVI e seus discursos durante o Dia Mundial das Missões, tendo como auxílio os documentos do Concílio Vaticano II que vão tratar a temática missionária, assim como cartas e exortações apostólicas.

Cabe aqui uma observação, mesmo oriundo de uma tradição cristã protestante, o autor deste artigo se empenha grandemente na neutralidade do assunto. Com profunda admiração sobre o tema e com grande empenho ecumênico o autor se debruça com dedicação e sensibilidade, extraindo lições e afirmações primeiramente para si e transmitindo-as aos demais.

Começando a discorrer sobre o assunto, para poder falar de missão, é necessário voltar à origem dessa obra, remeter à estrutura que está por trás de todo esse empreendimento, o papel que a Trindade tem dentro da missão. Esse assunto é amplamente tratado pelo Concílio Vaticano II e por alguns papas em suas encíclicas e exortações. Numa relação de interação, cada pessoa da Trindade exerce uma função que gera, revela e impele toda obra missionária, que é vista até a atualidade.

## 1. Atividade missionária: conceito e papel da Trindade

Há no Decreto *Ad Gentes*, um conceito sobre o papel de Deus na missão onde diz que:

A atividade missionária não é outra coisa, nem mais nem menos, que a manifestação ou epifania dos desígnios de Deus e a sua realização no mundo e na sua história, na qual Deus, pela missão, manifestamente vai tecendo a história da salvação.<sup>1</sup>

Ou seja, Deus unicamente quer que suas vontades e desejos sejam conhecidos e revelados a todas as suas criaturas, além de se fazer presente e atuante no mundo, o que vai acarretar toda a economia da Salvação e vai evidenciar a função do filho dentro da missão. Sobre essa função, encaixa-se bem a fala do Papa Paulo VI onde diz que:

Andar de cidade em cidade a proclamar, sobretudo aos mais pobres, e muitas vezes os mais bem-dispostos para o acolher, o alegre anúncio da realização das promessas e da aliança feitas por Deus, tal é a missão para a qual Jesus declara ter sido enviado pelo Pai.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> AG 9.

<sup>2</sup> EN 6.

O Filho recebe o pedido do Pai de firmar o seu reino sobre a terra, e ele encarna e se faz o “Deus conosco” entre os humanos e anuncia a sua Boa-Nova – a qual ele mesmo o é quando se revela como a promessa cumprida em Isaías 41.<sup>3</sup> Mesmo que haja na obra missionária um empenho humano na sua realização, a missão se baseia na força de Cristo ressuscitado,<sup>4</sup> é nele que se concretiza e exerce a vontade de Deus em se relacionar com o mundo e sua criação novamente, outrora rompida pelo pecado, onde somente ele pode libertar a criatura humana. Cristo é o modelo de salvação da qual todos precisam.

O Espírito Santo para dar continuidade a obra de Cristo, impele a Igreja a trabalhar de acordo com a vontade divina. Ele motiva o Povo de Deus a continuar proclamando o anúncio de Cristo a todos os homens e é quem anima aos que decidem participar da obra missionária a superar qualquer tipo de dificuldade que se possa encontrar no caminho. Através de seus dons e carismas, o Espírito, que é o protagonista de toda missão eclesial,<sup>5</sup> mune de estratégias a Igreja para que essa, de forma mais eficaz, avance na Evangelização e não perca o foco, incitando sempre naqueles que ainda hoje se empenham nesse engendramento a mesma motivação que animava Jesus em sua época. Papa Paulo VI também vai dizer que “é um fato que o Espírito de Deus tem um lugar eminente em toda a vida da Igreja; mas, é na missão evangelizadora da mesma Igreja que ele mais age”,<sup>6</sup> mostrando o verdadeiro e mais importante papel que o Espírito exerce na Igreja para a missão.

Para resumir a função trinitária na missão, a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* faz a afirmação de que o caráter missionário da Igreja é impelido pelo Espírito Santo quando diz: “Pois é impelida pelo Espírito Santo a cooperar para que o desígnio de Deus, que fez de Cristo o princípio de salvação para todo o mundo, se realize totalmente”.<sup>7</sup>

Bento XVI abre seus discursos destacando como age o Pai, o Filho e o Espírito dentro da missão.<sup>8</sup> Em 2006, no Dia Missionário Mundial, o Papa evoca já no primeiro parágrafo o conceito da Trindade empregado dentro da missão, aliado juntamente com a caridade. Afirma que o amor de Deus nos foi concedido em Jesus, lembrando as palavras de João que diz que por meio dele

---

<sup>3</sup> RM 13.

<sup>4</sup> RM 23.

<sup>5</sup> RM 21.

<sup>6</sup> EN 75.

<sup>7</sup> LG 17.

<sup>8</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem do Papa Bento XVI para o LXXX Dia Missionário Mundial, 22 de outubro de 2006.

temos vida (1Jo 4,9), e que pelo poder do Espírito os apóstolos e discípulos continuaram a dar testemunho do Senhor morto e ressuscitado.<sup>9</sup>

A Igreja Católica defende a missão feita pautada na liberdade individual de cada pessoa, assim como sua livre capacidade de decisão. Toda forma de manipular o indivíduo a tomar uma decisão por Cristo que não seja pela sua própria vontade é rejeitada e condenada pela Igreja, pois a essência do Evangelho é sempre a liberdade humana, que a faz aceitar ou não essa Palavra. Não há como entender plenamente a salvação que é dada por Jesus quando tal salvação é pressionada contra aquele que o escuta. A Igreja deve se dirigir ao homem sempre respeitando a sua liberdade e a missão tem como intuito favorecer essa liberdade.

A Igreja proíbe severamente obrigar quem quer que seja a abraçar a fé, ou induzi-lo e atraí-lo com processos indiscretos, do mesmo modo que reclama com vigor o direito de ninguém ser afastado da fé por meio de vexações iníquas.<sup>10</sup>

Neste artigo, ressalta-se a forma utilizada pelo Papa Bento XVI quando discursa sobre a missão. Ele, sempre com um ar otimista e simples, explana os reais desafios e anima os fiéis a ingressarem como podem na evangelização, tomando a alegria, o amor e os exemplos de martírios para encorajar aqueles que ainda estão indecisos e evidenciar o compromisso que a Igreja tem com o mundo e a sociedade. O estabelecimento do Reino dos Céus na Terra se dá no sacrifício vicário do Cristo e quando aqueles que se intitulam cristãos se colocam à disposição de irem e anunciarem a sua Boas-Novas, palavras de Salvação, de transformação aos que necessitam e de alívio aos que se sobrecarregam com os pesos desse mundo corruptível. Bento XVI deixa claro em seus discursos a real intenção de Deus aos que ele criou como sendo obra muito boa de poder estabelecer a antiga relação que outrora fora rompida pelo pecado.

## 2. Ânimo

O entendimento de ânimo que Bento XVI frisa em seus discursos pode ser antes precedido por um de seus apelos convidando a todos a anunciarem a Palavra. O Papa diz: “Queridos irmãos e irmãs, renovo também eu este convite sempre muito atual. Propague-se em todas as comunidades a coral invocação ao ‘Pai nosso que está no céu’,

---

<sup>9</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem do Papa Bento XVI para o LXXX Dia Missionário Mundial, 22 de outubro de 2006.

<sup>10</sup> AG 13.

para que venha o seu reino à terra”.<sup>11</sup> Como um modelo de oração, Cristo pede ao Pai para que seu reino celeste se estabeleça entre os homens, pedindo para que seus discípulos continuem essa súplica em troca das orações vazias dos fariseus. Já aqui, há o pensamento missionário onde se pede a Deus para que o seu Reino venha. Pode-se dizer que a missão nada mais é do que estabelecer o reino de Deus na Terra, preparando todos para o Reino Celeste. Aqui um reino de Justiça, Paz e Alegria (Rm 14,17) e lá um Reino onde tudo é perfeito, onde tudo se faz novo! (Ap 21,5)

Nisso também é necessário recordar a urgência de anunciar as Boas-Novas. Olhando para o mundo que estava diante de seu contexto, o Papa emérito evidenciava que a missão era algo a ser feito de forma emergente no seu pontificado. A missão deve ter a sua prioridade pois é a partir dela que o mundo conhece os desígnios de Deus e por Ele é salvo de toda sua perdição, pelo amor do Criador a criatura se restabelece e volta para aquilo a qual fora criado, não para viver em um regime de escravidão e opressão, mas sim ao lado do amor e da salvação. Como mandato explícito de Cristo, privar que a humanidade escute e atenda ao chamado do amor de Deus é um erro gravíssimo a toda missão deixada pelo seu Dono.

O Evangelho salva e anuncia para uma transformação. Transformação essa que muda a vida, incute a esperança e ilumina o porvir da humanidade – nas palavras do próprio Ratzinger –<sup>12</sup> que é dada apenas por meio de Cristo e que revela tanto a redenção da pessoa humana como também sua esperança. Essa transformação repercute em todas as dimensões da vida do indivíduo, mudando a sua forma de relacionar-se, de agir tanto intimamente, entre ele e Deus, como perante a sociedade. Os textos do Novo Testamento, assim como a história do cristianismo, dão uma grande quantidade de exemplos de pessoas que foram transformadas após aderirem à Mensagem da Salvação.

Dentro dessa linha também é visto como a humanidade clama por salvação, mesmo não sendo dito explicitamente. Olhando para os questionamentos e angústias que o mundo sofre, é nítido perceber que as respostas para esses anseios, tais como o medo da solidão, o sentido e propósito da vida, a busca pelo prazer de se viver, entre outros, encontram respostas no Evangelho que Cristo anunciou em seu tempo. Bento XVI relembra dois episódios bíblicos que trazem uma melhor compreensão desse apelo do mundo à Salvação. O primeiro é a narração onde Paulo sonha com um macedônio pedindo ajuda. Bento XVI contextualiza dizendo que hoje há muitos

---

<sup>11</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem do Papa Bento XVI para o LXXXI Dia Missionário Mundial 2007.

<sup>12</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Missionário Mundial de 2008.

macedônios que esperam o anúncio do Evangelho, pois almejam algo que os preencham por completo, que traga à tona o amor, a paz e a esperança, pois não querem mais a temporalidade e futilidade frequentemente oferecidas.

O segundo são os gregos peregrinos que vão até Jerusalém querendo ver Jesus, nisso o Papa diz que, mesmo às vezes não consciente, as pessoas que vivem no mundo pedem que não apenas falem, mas também que façam visível o Cristo, o qual os cristãos pregam. Cabe a esses estarem atentos, escutarem tal clamor e mostrar a resposta que é Cristo, resplandecerem “o Rosto do Redentor”<sup>13</sup> aos perdidos e aflitos em todos os lugares.

Com isso, entra-se na forma de como se levar essa Palavra da Salvação. A evangelização deve ser feita com alegria e ânimo, sem medo, confiando que Deus suprirá todas as carências. Lembrando de Paulo, o Papa destaca que levar a Palavra de Cristo é sinal de privilégio, poder participar dessa missão é uma honra, não como algo para se gloriar, mas na alegria de poder participar e fazer avançar a obra missionária. O Evangelho é luz e ilumina toda a humanidade para que, vendo nitidamente o seu pecado, abandone e busque a fonte de toda luz, que é Cristo, e nele se encontre e volte a ser o que foi planejado para ser desde o início, seres que louva e engrandece o nome do Senhor. Bento XVI diz que em Deus se encontra a plena realização do homem<sup>14</sup> e que no Evangelho há um contágio de esperança em acreditar que, esperando em Deus, tudo que se sofre, se angustia e se perde, um dia terá fim e nele teremos descanso eterno de todos os males que o pecado nos trouxe. “A missão da Igreja é ‘contagiar’ de esperança todos os povos”.<sup>15</sup>

Nisso deve ser levado o Evangelho sempre com ânimo! Assim como os primeiros cristãos esperavam a volta eminente de Jesus e não mediam esforços para anunciar sua mensagem, que haja também esse sentimento em todos os cristãos, pois não se sabe quando o Salvador virá ou quando ele chamará para o encontro definitivo. O verdadeiro encontro com Cristo evoca o sentimento de comunicar a todos a Boa-Nova. Na *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco diz: “A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria”.<sup>16</sup>

Isso ressaltou, também, Bento XVI lembrando dos discípulos de Emaús que, ao perceberem que era Jesus que caminhava com eles pelo caminho, levantam-se e vão anunciar aos outros que também viram o Mestre. Pode-se

<sup>13</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Missionário Mundial 2010.

<sup>14</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Missionário Mundial de 2009.

<sup>15</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Missionário Mundial de 2009.

<sup>16</sup> EG 1.

comparar o Evangelho como uma dádiva, um presente a ser distribuído, não tendo ele como “bem exclusivo de quem o recebeu, mas é um dom a partilhar, uma boa notícia a comunicar”.<sup>17</sup> Era para aqueles que iam anunciar o Evangelho sempre alegres, mesmo com seus sofrimentos e pesares, que o papa emérito deixava sua benção; aqueles que iam anunciar a Salvação à humanidade, para que ela tenha um encontro com o Salvador.

Também é olhando para atrás que conseguimos fazer uma Evangelização de qualidade, pois vemos os erros que não devemos mais cometer, fortalecemos aquilo que está dando certo e louvamos a Deus pelos frutos conquistados até então. “O anseio de anunciar Cristo impele-nos também a ler a história para nela vislumbrarmos os problemas, aspirações e esperanças da humanidade que Cristo deve sanar, purificar e colmatar com a sua presença”,<sup>18</sup> diz Bento XVI. Sempre intercedendo pelos que estão nos campos propagando a Mensagem e pedindo a Deus que levante mais obreiros para essa obra que Joseph Ratzinger destaca que a oração tem um papel fundamental dentro da Missão de Deus.

Por fim, vale destacar o que diz a Encíclica *Redemptoris Missio* sobre de onde vem a ânimo da missão. “O anúncio é animado pela fé, que gera entusiasmo e ardor no missionário”.<sup>19</sup> É na confiança daquilo que se acredita que gera a motivação de compartilhar a Boa-Nova aos demais. A fé naquele que ama e está disposto a salvar a humanidade impulsiona a missão a alcançar lugares cada vez mais longe, com alegria e vontade, sem se preocupar com aquilo que circunda aqueles que se dispõem a trabalhar nessa obra.

### 3. Compromisso

Talvez essa seja a temática que mais trabalha Bento XVI quando fala sobre a missão. Entender e conscientizar a responsabilidade que cada um exerce dentro da obra evangelizadora é um trabalho que desde o nascimento da Igreja vem sendo lembrado e debatido para que não caia no esquecimento, o real sentido que a Igreja exerce na Terra. Bento XVI remonta primeiramente a Deus como sendo Ele o precursor e originário dessa obra, onde toda missão começa. “Portanto, é Deus, que é amor, quem conduz a Igreja rumo às fronteiras da humanidade e quem chama os

---

<sup>17</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Missionário Mundial 2011.

<sup>18</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem de Sua Santidade Bento XVI para o Dia Mundial das Missões 2012.

<sup>19</sup> RM 45.

evangelizadores a beberem ‘da fonte primeira e originária que é Jesus Cristo, de cujo Coração trespassado brota o amor de Deus’.<sup>20</sup>

Nisso é entendido também o compromisso principal divino dessa obra. É Ele o dono da missão e dele é que vem todos os recursos, materiais e espirituais, para que a missão seja feita. Dele que emana a energia e a força para os que estão cansados continuarem a vocação a qual Deus os chamou.

Assim, tendo Deus como origem e sustento da missão, é de ressaltar agora o compromisso que a Igreja exerce na missão. A *Ad Gentes* revela que “A Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, visto que tem a sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na “missão” do Filho e do Espírito Santo”.<sup>21</sup> A missão sempre deve ser o maior empenho da Igreja, seu trabalho incansável e a sua pauta contínua, quando a Igreja nega seu papel evangelizador ela se reduz a uma comunidade exclusivista que cria ditames que dificultam a inclusão de novos membros. Comparando com os ensinamentos do Evangelho de Cristo, percebe-se nitidamente um grande abismo nos discursos eclesiais, que contradizem o anúncio recebido e distanciam a Igreja da razão criadora: o amor fontal, caridade de Deus Pai.

Tudo que a Igreja propõe deve ter como motivo a evangelização. A missão essencial da Igreja constitui em evangelizar todos os homens,<sup>22</sup> por isso a Igreja deve cumprir o “ide” deixado por Jesus. Nesse ide, a Igreja manifesta o mistério de Deus assim como o fim último do homem onde ele descobre o sentido acerca de sua existência.<sup>23</sup> A *Redemptoris Missio* afirma que a relação que a Igreja tem com o Reino de Deus é justamente o trabalho de estabelecimento desse reino na terra.<sup>24</sup> Essa Encíclica também chama atenção da Igreja para continuar fiel a Cristo, já que esta é seu corpo e faz parte de sua missão. Diante de tudo isso se entende que a Igreja é chamada para fora. Em todas as suas atividades ela deve transparecer a missão e o motivo para trazer mais pessoas ao convívio com o Senhor Jesus. O papa emérito diz que “todos os elementos que compõem o grande mosaico da Igreja devem sentir-se fortemente interpelados pelo mandato de pregar o Evangelho para que Cristo seja anunciado em toda a parte”.<sup>25</sup>

---

<sup>20</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Missionário Mundial de 2008.

<sup>21</sup> AG 2.

<sup>22</sup> EN 14.

<sup>23</sup> GS 41.

<sup>24</sup> RM 18.

<sup>25</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem de Sua Santidade Bento XVI para o Dia Mundial das Missões 2012.

Após a explicação do papel da Igreja na missão, debate-se agora sobre aqueles que fazem parte da Igreja, que se unem como corpo junto a cabeça que é Cristo e por Ele exerce o seu chamado. Todos, sem exceção, antigos e novos, são chamados a anunciarem o Evangelho. Todos os batizados têm a obrigação de propagarem a mensagem de Cristo da forma que se acharem capazes. Paulo faz a famosa exclamação: “Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho” (1Co 9,16). Para endossar essa ideia, há uma frase atribuída a um pregador protestante inglês chamado Charles Spurgeon que diz: “todo cristão, ou é um missionário ou um impostor”. Sabendo desse compromisso de todo o Povo de Deus na missão, o Papa Bento XVI e os documentos da Igreja dissertam mais, especificamente, o ofício que cada parte, do magistério ao laicato, emprega na Evangelização.

A começar pelos Bispos, Bento XVI destaca que “o Bispo é consagrado não apenas para a sua diocese, mas para a salvação do mundo inteiro”<sup>26</sup>, e revela que seu compromisso é de despertar dentro da área que administra pessoas que irão e cumprirão a vocação missionária. A *Lumen Gentium* acrescenta dizendo que é responsabilidade dos bispos formar fiéis no amor pelo “Corpo místico de Cristo”<sup>27</sup> e levantar recursos materiais e espirituais para suprir aqueles que se entregam integralmente a Evangelização. No mesmo Concílio destaca que os sacerdotes foram consagrados também para o serviço das missões<sup>28</sup>, e Ratzinger os convida para serem “pastores generosos e evangelistas entusiastas”<sup>29</sup>, que continuem o trabalho missionário em suas Igrejas mesmo em dificuldades. Os religiosos, que já carregam em si o estilo missionário,<sup>30</sup> são impelidos a irem para longe anunciar a Salvação de Cristo e revelarem tantos aos infiéis como aos fiéis o Cristo que sai as multidões anunciando o Reino de Deus.

Já o dever dos leigos sempre vai apelar para uma vida de testemunho, onde o seu agir reflita mais a Cristo do que seu falar. Como princípio, a declaração *Ad Gentes* vai pedir que os leigos estejam sempre disponíveis a colaborar com a Hierarquia na missão especial de anunciar o Evangelho,<sup>31</sup> que auxiliem de todas as formas a Evangelização e que incitem a vocação missionária dentro de suas casas. A partir daí a *Lumen Gentium* vai incentivar que os leigos manifestem com suas próprias vidas a ressurreição e a vida do Senhor Jesus, através das suas ações que demonstrem as virtudes teológicas e

---

<sup>26</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Missionário Mundial de 2008.

<sup>27</sup> LG 23.

<sup>28</sup> AG 39.

<sup>29</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Missionário Mundial de 2008.

<sup>30</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Missionário Mundial de 2008.

<sup>31</sup> AG 21.

que alimentem o mundo com frutos espirituais. Nas palavras de João Crisóstomo, “sejam os cristãos no mundo aquilo que a alma é no corpo”. Bento XVI acrescenta pedindo que os leigos trabalhem em diversos âmbitos seculares para que ali, através do seu testemunho difundem o Evangelho de Cristo.

Cabe aqui tratar separadamente do compromisso dos jovens junto da missão. A *Evangelii Nuntiandi* já apresentava a urgência de se pensar sobre isso mediante o seu crescimento numérico da juventude e sua participação social significativa. Nisso o Concílio pede para que se pense em uma Evangelização mais direta e direcionada a esses jovens, além de pedirem aos jovens cristãos católicos que se tornem apóstolos da juventude, indo ao encontro desse grupo e anunciando o Evangelho que também é para eles.<sup>32</sup> Para os que aceitam essa missão específica, o Papa João Paulo II diz que “esses jovens encontrarão à sua frente uma vida fascinante, e conhecerão a alegria profunda de anunciar a ‘Boa Nova’ aos irmãos e irmãs que orientarão pelo caminho da salvação”.<sup>33</sup> O Papa Bento XVI ressalta essa importância de se evangelizar para a juventude no seu discurso em 2007 os chamando de destinatários privilegiados.

O Evangelho não pode ficar retido em nós, pois o recebemos para passar aos que ainda não tem. Esse é o sentido de viver para Cristo, para que ninguém venha ficar de fora e todos participem conosco dessa alegria. Nós somos usados para que a missão avance. Somos instrumentos valiosos nas mãos do Senhor. O nosso protagonismo estar apenas no compromisso junto da Igreja de proclamar as Boas Novas. O mundo busca a resposta e o Povo de Deus tem a resposta.

Um dos obstáculos ao ímpeto da evangelização é a crise de fé, patente não apenas no mundo ocidental, mas também em grande parte da humanidade, que, no entanto, tem fome e sede de Deus e deve ser convidada e guiada para o pão da vida e a água viva, como a Samaritana que vai ao poço de Jacob e fala com Cristo.<sup>34</sup>

Porém é importante ressaltar novamente que não há como a missão se sustentar sem levarmos as nossas petições, interseções e agradecimentos ao Dono da Missão. Sempre em oração (1Ts 5,17) e atendendo as necessidades das igrejas,

---

<sup>32</sup> EN 72.

<sup>33</sup> RM 80.

<sup>34</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem de Sua Santidade Bento XVI para o Dia Mundial das Missões 2012.

sobretudo as jovens, o Papa Bento XVI reforça novamente esse convite, de oferecer aquilo que se tem de primeiro à ação missionária, a oração.<sup>35</sup>

#### 4. Unidade

Antes de entrar no conceito de unidade defendida por Ratzinger e pela Igreja na missão, é necessário esclarecer, ou melhor, reafirmar a universalização do Evangelho de Cristo, que foi amplamente trabalhado pelos Apóstolos e os cristãos primitivos, porém, acompanhando a história do cristianismo, percebe-se que ganhou rumos um pouco contraditórios e desconexos daquilo que é a sua essência. Nos Evangelhos, Jesus, quando envia seus discípulos, a Grande Comissão, deixa claro que eles devem ir por todas as nações (Mt 28,19) e levar o Evangelho a toda criatura (Mc 16,15). Isso, segundo a *Evangelii Nuntiandi*, é o que confere à Evangelização uma universalidade sem fronteiras,<sup>36</sup> tendo seus direitos e deveres de ser propagada pelos quatro cantos da Terra. O Papa Bento XVI entende que a fé deve ser partilhada com todos, afirmando que “a fé é um dom que nos foi concedido para ser partilhado; é um talento recebido para que dê fruto; é uma luz que não deve ficar escondida, mas iluminar toda a casa”.<sup>37</sup> A essência e fim último da missão é para que todos possam ter a oportunidade de conhecerem a Jesus e por ele ser salvo. O Papa Francisco contribui dizendo que:

Toda a criação significa também todos os aspectos da vida humana, de tal modo que a missão do anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo tem destinação universal. Seu mandato de caridade alcança todas as dimensões da existência, todas as pessoas, todos os ambientes da convivência e todos os povos. Nada do humano pode lhe parecer estranho.<sup>38</sup>

Já no primeiro discurso dentro do seu pontificado, Joseph Ratzinger afirma que não se faz missão sozinho. Desde a oração até a linha de frente deve estar totalmente envolvida pelo Povo de Deus e que quando em alguma área há um tipo de desfalque, a missão não surte total eficácia. Aquilo que se fala entre os cristãos sobre ser um corpo deve ter ainda mais sentido quando estiver propagando as Boas-Novas. O Concílio Vaticano II também declara que a

---

<sup>35</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem do Papa Bento XVI para o LXXXI Dia Missionário Mundial 2007.

<sup>36</sup> EN 49.

<sup>37</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem de Sua Santidade Bento XVI para o Dia Mundial das Missões 2012.

<sup>38</sup> EG 181.

promoção da unidade é a missão essencial da Igreja. Com isso, pode-se dizer que a obra missionária também tem o dever de não só anunciar o Evangelho a todos, como também unir a sua comunidade para que a Mensagem de Salvação chegue cada vez mais longe. A vontade de Deus é “que todo o gênero humano constitua um só Povo de Deus, se congregue num só Corpo de Cristo, e se edifique num só templo do Espírito Santo”.<sup>39</sup>

A comunhão entre todos os cristãos é a maior arma para que o mundo conheça a Cristo. Jesus em sua oração sacerdotal dizia que a partir dessa unidade o mundo acreditaria que o Pai tinha o enviado para salvar o mundo (Jo 17,21). O primeiro passo dessa comunhão, a partir da transformação provocada pelo amor trinitário, leva as pessoas a testemunharem a sua fé a todos que estão a sua volta e a contribuir para estabelecer o reino de Deus. A fé firme e amadurecida vem através da comunhão com Deus e com os irmãos, com a leitura da Palavra e através da oração. Dessa forma saberemos explicar qual é a razão de nossa esperança (1Pe 3,15) como Pedro aconselha em sua carta. Essa união, dentro do catolicismo e entre todos os cristãos, favorecerá o cumprimento da missão do anúncio do Evangelho a todas as criaturas. Quando o cristão compreende a imensidade do Reino e a sua diversidade, ele entende que jamais está sozinho e agrega à mensagem aos solitários, afirmando que na família de Deus sempre há espaço para mais um e que nessa família, todos são bem-vindos.

## 5. Aspecto social da missão

Com tudo isso, já evidenciado até aqui sobre missão, é válido agora expor que a Evangelização tem que estar direcionada também à promoção social do homem, muda a sua espiritualidade e o seu modo de viver e agir para que o mundo seja melhor para todos que nele habitam. Não sendo esse o objetivo ou fim último da missão, como diz o Papa João Paulo II:

A missão da Igreja não é a intervenção direta no plano econômico, técnico, político ou do contributo material para o desenvolvimento, mas consiste essencialmente em oferecer aos povos não um “ter mais”, mas um “ser mais”, despertando as consciências com o Evangelho.<sup>40</sup>

Criar e desenvolver uma sociedade verdadeiramente pautada naquilo que Jesus ensinou acerca do Reino de Deus – justo, igual e digno – é um dos

---

<sup>39</sup> AG 7.

<sup>40</sup> RM 58.

encargos da missão. É papel nosso ansiar e tentar estabelecer essa sociedade onde vivemos. Sobre isso Bento XVI vai dizer que:

Não é aceitável, afirmava o Servo de Deus Paulo VI, que na evangelização se descuidem os temas relativos à promoção humana, à justiça e à libertação de todas as formas de opressão, obviamente no respeito pela autonomia da esfera política. Não se interessar pelos problemas temporais da humanidade significaria “esquecer a lição que vem do Evangelho sobre o amor ao próximo que sofre e está em necessidade”.<sup>41</sup>

## 6. Maria, a estrela da Evangelização

Algo que não podia faltar nos discursos de Bento XVI no Dia Mundial das Missões era o apelo à intercessão da Virgem Maria dentro da missão, para guiar e ajudar todos que queriam se dedicar a obra missionária. Sempre chamada de Estrela da Evangelização por ele e pela Igreja, dentro dos Evangelhos Maria recebe três chamados para cumprir o propósito da Missão de Deus. A primeira, quando ela diz sim ao anjo para gerar o Salvador dos homens e a segunda, durante a crucificação de Cristo, quando ela recebe um pedido de seu filho para que receba o discípulo o qual ele amava também como um filho, e o discípulo recebe Maria como mãe – este que pelo Papa Francisco revela o mistério de uma missão salvífica especial.<sup>42</sup> E o terceiro, é o chamado junto com os discípulos de no cenáculo, no evento do Pentecostes, com a descida do Espírito Santo e o envio dos Apóstolos ao mundo. Em tudo isso, vê-se a disponibilidade e a disposição de Maria em cumprir o chamado do Mestre e ser uma peça importante para toda a economia da Salvação.

## 7. Mártires

Bento XVI não deixa de lembrar e valorizar a importância daqueles que foram até as últimas consequências por amor do Evangelho de Cristo. O martírio sempre é o ponto mais alto que o ser humano pode se dedicar ao Senhor, uma verdadeira prova de amor, mostrando que, assim como seu Cristo, ele se dispõe a morrer para que outros vivam e conheçam a palavra da Vida.

---

<sup>41</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Missionário Mundial 2011.

<sup>42</sup> EG 285.

“Deste modo, ser missionário quer dizer amar a Deus com todo o próprio ser a ponto de entregar, se for necessário, a vida por Ele”,<sup>43</sup> declara Bento XVI.

Aos que se entregam à vocação missionária, não se espera nada menos que a morte por pregar o Evangelho, lembrando o mesmo sacrifício feito por Cristo e assim como os apóstolos, os cristãos do primeiro século e muitos outros que se doaram ao Mestre. Todos esses, transformados pelo Espírito em “testemunhas corajosas de Cristo”,<sup>44</sup> prosseguem na missão e se destacam em ser exemplos aos que o sucedem, animados na palavra de Paulo onde diz que as aflições que aqui enfrentam não se compararão com a glória que virá (Rm 8,18). O batismo de sangue é a mais alta honra de quem se manteve fiel até à morte (Ap 2,10) para que em tudo as Boas-Novas se dissipassem na Terra.

A Igreja se coloca no mesmo caminho e passa por tudo aquilo que Cristo passou, porque não age baseando-se numa lógica humana ou com a força, mas seguindo o caminho da Cruz e se fazendo, em obediência filial ao Pai, testemunha e companheira de viagem desta humanidade.<sup>45</sup>

## 8. Caridade, a alma da missão

Algo que marcou não só a vida acadêmica de Ratzinger, mas também o seu pontificado, como Bento XVI, e que não podia ficar de fora de seus pensamentos, foi o tema sobre a missão. A caridade estudada por Ratzinger se espelha também em seus discursos sobre o Dia Mundial das Missões. Para ele, o ponto de partida da missão sempre deve ser o amor. “Se não for orientada pela caridade, isto é, se não brotar de um profundo ato de amor divino, a missão corre o risco de se reduzir a uma mera atividade filantrópica e social”,<sup>46</sup> diz o papa emérito. Assim como a fé sem obras é morta (Tg 2,26), as obras sem amor são vazias, ainda mais quando são aquelas que devem expressar aos perdidos um Deus que é o próprio amor.

O que diferencia a missão dos cristãos de qualquer trabalho de filantropia secular é justamente o amor que se emprega nas ações. Essa diferença pode ser explicada com dois argumentos. O primeiro: o mundo reconhecerá os cristãos

---

<sup>43</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem do Papa Bento XVI para o LXXX Dia Missionário Mundial, 22 de outubro de 2006.

<sup>44</sup> RM 87.

<sup>45</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Missionário Mundial de 2009.

<sup>46</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem do Papa Bento XVI para o LXXX Dia Missionário Mundial, 22 de outubro de 2006.

principalmente se demonstrarem amor uns pelos outros (Jo 13,35). “Ora, a vontade do Pai é que reconheçamos e amemos efetivamente em todos os homens a Cristo, por palavra e por obras, dando assim testemunho da verdade e comunicando aos outros o mistério do amor do Pai Celeste”.<sup>47</sup> O segundo é fazer com que Deus tenha morada em todos os corações, pois onde Deus habita, ali o amor está (I Jo 4,20). A missão da Igreja constitui em fazer de todas as pessoas, casas para a habitação de Deus, primeiramente em cada fiel onde esse amor deve ser preenchido e inundado para, assim, transbordar o amor de Deus para todos, amando do mesmo jeito que Deus, a essência do amor, ama.

É de suma importância lembrar que a dor do outro lateja na missão, sendo ela a porta para a manifestação e apresentação de um Deus que ama e se importa com os que sofrem. Bento XVI, diz que:

Ser missionário significa debruçar-se, como o bom Samaritano, sobre as adversidades de todos, de forma especial dos mais pobres e necessitados, porque quem ama com o Coração de Cristo não busca o seu próprio interesse, mas unicamente a glória do Pai e o bem do próximo.<sup>48</sup>

## Conclusão

Há de se concordar que os pensamentos e pontuações que o Papa Bento XVI fez sobre a missão em seus discursos são bastante importantes e ainda pertinentes atualmente. É inegável sua contribuição e investimento dentro do seu pontificado. Entendo seu compromisso mediante a urgência de propagar o Evangelho. Portanto, o Povo de Deus é convidado a participar com alegria dessa obra que tem sua origem, propósito e inspiração na Santíssima Trindade, e como sua guia a Virgem Maria. Tendo como exemplos de coragem os grandes mártires, que deram seu sangue à missão de Deus, a Igreja se une entre si e entre seus irmãos separados a agir com caridade a todos que vivem no mundo, podendo ser ele mudado não só espiritualmente, mas socialmente através dos princípios cristãos de dignidade, igualdade e justiça.

Porém, não só trabalha a Igreja para o estabelecimento do Reino de Deus na terra, há um propósito maior, único, que é o restabelecimento da relação entre o Criador e sua criatura. Um sentido escatológico que o Concílio explica com precisão:

---

<sup>47</sup> GS 93.

<sup>48</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem do Papa Bento XVI para o LXXX Dia Missionário Mundial, 22 de outubro de 2006.

A prometida restauração que esperamos, já começou, pois, em Cristo, progride com a missão do Espírito Santo e, por Ele, continua na Igreja; nesta, a fé ensinanos o sentido da nossa vida temporal, enquanto, na esperança dos bens futuros, levamos a cabo a missão que o Pai nos confiou no mundo e trabalhamos na nossa salvação (Fl 2,12).<sup>49</sup>

Com isso, valem as palavras finais de Bento XVI, sempre pertinentes em seus discursos, onde ele apela e convida a todos para que orem por missões e que Deus sempre acenda nos corações dos cristãos a vontade de participar da Grande Comissão do Senhor.

Rogo a todos os católicos para que peçam ao Espírito Santo que aumente na Igreja a paixão pela missão de proclamar o Reino de Deus e ajudar os missionários, as missionárias e as comunidades cristãs empenhadas nesta missão, muitas vezes em ambientes hostis de perseguição.<sup>50</sup>

## Referências bibliográficas

BENTO XVI, PP. Mensagem do Papa Bento XVI para o LXXX Dia Missionário Mundial (22 de outubro de 2006). **A caridade, alma da missão**. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/missions/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20060429\\_world-mission-day-2006.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/missions/documents/hf_ben-xvi_mes_20060429_world-mission-day-2006.html)>. Acesso em: 26 dez. 2020.

BENTO XVI, PP. Mensagem do Papa Bento XVI para o LXXXI Dia Missionário Mundial 2007. **Todas as Igrejas para o mundo inteiro**. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/missions/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20070527\\_world-mission-day-2007.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/missions/documents/hf_ben-xvi_mes_20070527_world-mission-day-2007.html)>. Acesso em: 26 dez. 2020.

BENTO XVI, PP. Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Missionário Mundial de 2008. **Servos e apóstolos de Jesus Cristo**. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/missions/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20080511\\_world-mission-day-2008.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/missions/documents/hf_ben-xvi_mes_20080511_world-mission-day-2008.html)>. Acesso em: 26 dez. 2020.

BENTO XVI, PP. Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Missionário Mundial de 2009. **As nações caminharão na sua luz (Ap 21,24)**. Disponível

---

<sup>49</sup> LG 48.

<sup>50</sup> BENTO XVI, PP., Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Missionário Mundial de 2009.

em: <[https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/missions/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20090629\\_world-mission-day-2009.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/missions/documents/hf_ben-xvi_mes_20090629_world-mission-day-2009.html)>. Acesso em: 26 dez. 2020.

BENTO XVI, PP. Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Missionário Mundial 2010. **A construção da comunhão eclesial é a chave da missão.** Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/missions/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20100206\\_world-mission-day-2010.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/missions/documents/hf_ben-xvi_mes_20100206_world-mission-day-2010.html)>. Acesso em: 26 dez. 2020.

BENTO XVI, PP. Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Missionário Mundial 2011. **Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós” (Jo 20,21).** Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/missions/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20110106\\_world-mission-day-2011.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/missions/documents/hf_ben-xvi_mes_20110106_world-mission-day-2011.html)>. Acesso em: 26 dez. 2020.

BENTO XVI, PP. Mensagem de Sua Santidade Bento XVI para o Dia Mundial das Missões 2012. **Chamados para fazer brilhar a Palavra da verdade (Carta ap. Porta fidei, 6).** Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/missions/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20120106\\_world-mission-day-2012.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/missions/documents/hf_ben-xvi_mes_20120106_world-mission-day-2012.html)>. Acesso em: 26 dez. 2020.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja.** Disponível em: <[https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html)>. Acesso em: 10 ago. 2020.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo atual.** Disponível em: <[https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651207\\_gaudium-et-spes\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html)>. Acesso em: 10 ago. 2020.

CONCÍLIO VATICANO II. **Decreto *Ad Gentes* sobre a atividade missionária da Igreja.** Disponível em: <[https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19651207\\_ad-gentes\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_ad-gentes_po.html)>. Acesso em: 10 ago. 2020.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual.** Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/)



papa-francesco\_esortazione-ap\_20131124\_evangelii-gaudium.html>. Acesso em: 10 ago. 2020.

JOÃO PAULO II, PP. **Carta Encíclica *Redemptoris Missio* do Papa João Paulo II sobre a validade permanente do mandato missionário.** Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_07121990\\_redemptoris-missio.html#%24P](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html#%24P)>. Acesso em: 10 ago. 2020.

PAULO VI, PP. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* do Papa Paulo VI sobre a evangelização no mundo contemporâneo.** Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_p-vi\\_exh\\_19751208\\_evangelii-nuntiandi.html](https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html)>. Acesso em: 10 ago. 2020.

***Luiz Gustavo dos Santos Rosa***

Graduando em Teologia na Pontifícia Universidade Católica  
do Rio de Janeiro  
Nova Iguaçu / RJ – Brasil  
E-mail: luizsantos360@outlook.com

Recebido em: 26/05/22

Aprovado em: 28/10/22